



**FACULDADE DE CIÊNCIAS E TECNOLOGIA DA BAHIA - FACITE**  
**GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM**

**JOANA QUITERIA LIMA MONTEIRO**

**AÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO**  
**NATURAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

**SANTA MARIA DA VITÓRIA – BAHIA**

**2023**

**JOANA QUITERIA LIMA MONTEIRO**

**AÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO  
NATURAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Esp. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger

**SANTA MARIA DA VITÓRIA – BAHIA**

**2023**

M775

Monteiro, Joana Quitéria Lima

Ação do enfermeiro para alívio da dor no trabalho de parto natural :  
revisão integrativa / Joana Quitéria Lima Monteiro. – 2023.

21f.

Orientador (a): Prof.<sup>a</sup> Ma. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger.

TCC (Graduação) apresentada ao curso Bacharel em Enfermagem da  
Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia FACITE – Santa Maria da  
Vitória, 2023.

1. Enfermagem obstétrica 2. Parto natural 3. Trabalho de parto 4.  
Medidas não farmacológicas I. Aninger, Paula Rayanne Lopes de  
Carvalho. II. Título.

CDD 618.45

JOANA QUITERIA LIMA MONTEIRO

AÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO  
NATURAL: REVISÃO INTEGRATIVA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Enfermagem, como requisito para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Bahia - FACITE.

Aprovado em: / / .

Banca Examinadora:

---

Profª. Esp. Paula Rayanne Lopes de Carvalho Aninger  
Orientador – FACITE

---

Prof. Convidado  
Instituição

---

Prof. Convidado  
Instituição

Dedico aos meu filhos Inácio e Inês, dádivas de amor que recebi de Deus.

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar a Deus, onipotente e presente em todos os momentos da minha vida, sendo meu refúgio e fortaleza com força e sabedoria para a concretização deste trabalho.

Aos meus familiares que nunca mediram esforços na concretização e realização deste sonho tão almejado e sonhado por mim e pelos que me cercam.

Aos meus amigos e amigas pelo carinho e incentivo para conseguir chegar ao término deste trabalho. A orientação recebida e pela paciência e dedicação em todas as orientações.

A todos os meus colegas pelos momentos bons e árduos que percorremos juntos nesta graduação e conquista dos resultados na busca de conhecimentos imprescindíveis na área desejada.

E agradeço por fim a todos os colaboradores da FACITE, em especial os educadores pela cooperação e atenção ao longo do curso.

“A persistência é o caminho do êxito.”  
(Charles Chaplin)

## **AÇÃO DO ENFERMEIRO PARA ALÍVIO DA DOR NO TRABALHO DE PARTO NATURAL: REVISÃO INTEGRATIVA**

**JOANA QUITERIA LIMA MONTEIRO  
PAULA RAYANNE LOPES DE CARVALHO ANINGER**

Facite

**RESUMO:** O trabalho de parto é um processo doloroso e demorado que pode gerar traumas nas gestantes, por isso é essencial que os profissionais de saúde adotem medidas para tornar esse momento mais leve e prazeroso. O objetivo deste artigo é conhecer como se dá a atuação do enfermeiro na gestão da dor durante o trabalho de parto natural. A hipótese levantada é que o enfermeiro pode proporcionar um ambiente acolhedor e privativo, além de oferecer medidas não farmacológicas que promovam o alívio da dor e bem-estar da gestante. Entre as possíveis intervenções destacam-se o uso de banhos quentes, massagens e distrações durante o trabalho de parto. A revisão integrativa apresenta resultados de diversos estudos que mostram a importância da atuação do enfermeiro no manejo da dor durante o trabalho de parto. As intervenções não farmacológicas podem ser tão eficazes quanto as intervenções farmacológicas para o alívio da dor durante o trabalho de parto natural. Os resultados apontam para a necessidade de os enfermeiros estarem capacitados e atualizados sobre as melhores práticas para o manejo da dor durante o trabalho de parto natural. É essencial que eles tenham conhecimentos sobre as técnicas de relaxamento, massagem, acupressão, hidroterapia, exercícios respiratórios e posicionamento para oferecer o melhor cuidado possível às gestantes. Em conclusão, a atuação do enfermeiro é fundamental para proporcionar um trabalho de parto mais seguro e satisfatório para a mulher. A utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, bem como o suporte emocional e a presença constante do enfermeiro, são intervenções eficazes e bem aceitas pelas mulheres. O enfermeiro pode ser um agente importante na promoção do alívio da dor no trabalho de parto natural e proporcionar um ambiente mais acolhedor e privativo para as gestantes.

**PALAVRA-CHAVE:** Enfermeiro. Trabalho de Parto. Medidas não farmacológicas.

**ABSTRACT:** Labor is a painful and lengthy process that can cause trauma to pregnant women, so it is essential for healthcare professionals to take measures to make this moment easier and more enjoyable. The objective of this article is to understand how nurses manage pain during natural childbirth. The hypothesis raised is that nurses can provide a welcoming and private environment, as well as offer non-pharmacological measures that promote pain relief and well-being of the pregnant woman. Among the possible interventions, the use of hot baths, massages, and distractions during labor are highlighted. The integrative review presents results from various studies that demonstrate the importance of nurse involvement in pain management during labor. Non-pharmacological interventions can be as effective as pharmacological interventions for pain relief during natural childbirth. The results point to the need for nurses to be trained and updated on the best practices for pain management during natural childbirth. It is essential that they have knowledge about relaxation techniques, massage, acupressure, hydrotherapy, breathing exercises, and positioning to provide the best possible care for pregnant women. In conclusion, the nurse's involvement is essential to provide a safer and more satisfying childbirth experience for the woman. The use of non-pharmacological methods for pain relief, as well as emotional support and constant presence of the nurse, are effective and well-accepted interventions by women. The nurse can be an important agent in promoting pain relief during natural childbirth and providing a more welcoming and private environment for pregnant women.

**KEYWORDS:** Nurse. Labor. Non-Pharmacological Measures.



## 1 INTRODUÇÃO

O parto natural é um processo que envolve mudanças hormonais, físicas e emocionais na mulher. O processo pode levar horas, dias ou até mesmo semanas, dependendo de cada caso. Durante o trabalho de parto, a mulher passa por diversas fases, desde a fase inicial até a fase expulsiva. Em cada fase, a intensidade da dor pode aumentar, tornando o processo ainda mais difícil (PESCE, 2015).

A dor no trabalho de parto pode ser causada por diversas razões, como contrações uterinas, dilatação do colo do útero, pressão da cabeça do bebê sobre os tecidos pélvicos e do períneo, entre outras. A dor pode variar de intensidade, de acordo com a sensibilidade da mulher, sua capacidade de lidar com a dor e a progressão do trabalho de parto (DIAS, 2017)..

A dor intensa e prolongada pode ter um efeito negativo na experiência de parto da mulher. Além disso, a dor pode levar à exaustão física e emocional, diminuindo a capacidade da mulher de lidar com o trabalho de parto. Isso pode levar a complicações para a mãe e o bebê. A dor pode ser uma barreira para a realização de um parto humanizado e respeitoso, impedindo a mulher de participar ativamente do processo de parto e de vivenciá-lo de forma positiva (LEE & KEMPLER, 2019).

A participação do enfermeiro no trabalho de parto é fundamental para garantir que a mulher tenha uma experiência segura e satisfatória. O enfermeiro é o profissional que está mais presente na assistência ao trabalho de parto e que pode fornecer o suporte necessário para a mulher durante o processo. É papel do enfermeiro garantir que a mulher seja tratada com respeito e dignidade, que tenha informações claras e precisas sobre o processo de parto e que receba o suporte necessário para lidar com a dor (HODNETT et al, 2013).

Nesse sentido, a ação do enfermeiro para alívio da dor no trabalho de parto natural é de extrema importância. O enfermeiro pode utilizar diversas técnicas e intervenções para aliviar a dor e garantir que a mulher tenha uma experiência de parto mais positiva. As técnicas podem ser não farmacológicas ou farmacológicas, e devem ser escolhidas de acordo com as necessidades e preferências da mulher (LEE & KEMPLER, 2019).

As técnicas não farmacológicas são aquelas que não envolvem o uso de medicamentos. Essas técnicas podem incluir massagem, técnicas de respiração, relaxamento, uso de bola suíça, aplicação de compressas quentes ou frias, banho de chuveiro ou de banheira, acupressão e estimulação elétrica nervosa transcutânea (TENS). Essas técnicas são seguras e eficazes para aliviar a dor no trabalho de parto e podem ser realizadas por qualquer profissional de saúde treinado (AUTOR, ANO).

Além das técnicas não farmacológicas, existem também as técnicas farmacológicas, que envolvem o uso de medicamentos para aliviar a dor. Os medicamentos mais comuns utilizados no trabalho de parto são os opioides e os anestésicos locais. Os opioides são medicamentos que agem no sistema nervoso central, reduzindo a percepção da dor. Eles podem ser administrados por via intravenosa ou intramuscular e podem ter efeitos colaterais, como sonolência, náusea e diminuição da frequência respiratória. Os anestésicos locais, por sua vez, são medicamentos que são administrados diretamente no espaço epidural, proporcionando alívio da dor na região inferior do corpo. Esses medicamentos podem ter efeitos colaterais, como diminuição da pressão arterial e dor de cabeça (LEE & KEMPLER, 2019).

É importante destacar que o uso de técnicas farmacológicas para alívio da dor deve ser avaliado cuidadosamente pelo enfermeiro e pelo médico obstetra, levando em consideração a saúde materna e fetal, o estágio do trabalho de parto e a preferência da mulher. Além disso, o uso de medicamentos pode ter impacto na duração do trabalho de parto e na necessidade de intervenções obstétricas, como cesariana e fórceps (PESCE, 2015).

O enfermeiro deve ter habilidades técnicas e conhecimentos teóricos para realizar essas intervenções de forma adequada e segura. Ele deve ser capaz de avaliar a dor da mulher, identificar suas necessidades e preferências e escolher as técnicas mais adequadas para cada caso. Além disso, o enfermeiro deve fornecer informações claras e precisas sobre o processo de parto, sobre as intervenções propostas e sobre os possíveis efeitos colaterais (HODNETT et al, 2013).

Para que a ação do enfermeiro seja efetiva, é necessário que ele tenha uma abordagem centrada na mulher, que a ouça, respeite suas escolhas e suas decisões. O enfermeiro deve ser um facilitador do processo de parto, não um controlador, e deve trabalhar em conjunto com a mulher, sua família e outros profissionais de saúde envolvidos na assistência ao trabalho de parto (DIAS, 2017).

Além disso, o enfermeiro deve ter uma postura empática e acolhedora, fornecendo suporte emocional à mulher e sua família. O suporte emocional pode ajudar a mulher a lidar com a dor e a ansiedade do trabalho de parto, proporcionando uma experiência mais positiva e satisfatória.

Em resumo, a ação do enfermeiro para alívio da dor no trabalho de parto natural é essencial para garantir uma experiência positiva e segura para a mulher e o bebê. O enfermeiro pode utilizar técnicas não farmacológicas e farmacológicas para aliviar a dor, sempre levando em consideração as necessidades e preferências da mulher. Além disso, o enfermeiro deve ter

habilidades técnicas, conhecimentos teóricos e uma abordagem centrada na mulher e fornecer suporte emocional à mulher e sua família.

O objetivo geral deste estudo é compreender como se dá a atuação do enfermeiro diante do manejo da dor durante o trabalho de parto natural. Para alcançar esse objetivo, serão investigadas as técnicas utilizadas pelo enfermeiro para aliviar a dor, as estratégias adotadas para avaliar a dor da mulher e identificar suas necessidades e preferências, bem como a forma como o enfermeiro fornece suporte emocional e informação clara e precisa sobre o processo de parto e as intervenções propostas.

Será realizada uma revisão sistemática da literatura para identificar os estudos que abordam a atuação do enfermeiro no manejo da dor durante o trabalho de parto natural. Serão utilizadas as bases de dados eletrônicas Medline, Scopus e Lilacs, além de buscas manuais em revistas científicas e na bibliografia dos estudos selecionados.

A partir da análise dos estudos selecionados, será possível compreender como se dá a atuação do enfermeiro no manejo da dor durante o trabalho de parto natural e identificar as melhores práticas adotadas pelos enfermeiros nesse processo. Isso permitirá que sejam propostas recomendações para a prática clínica, com o objetivo de melhorar a qualidade da assistência ao parto e contribuir para uma experiência mais positiva e segura para a mulher e o bebê.

Assim, o estudo permitirá ampliar o conhecimento sobre a atuação do enfermeiro no manejo da dor durante o trabalho de parto natural, contribuindo para o avanço da assistência obstétrica e para a melhoria da saúde materna e neonatal.

## 2 METODOLOGIA

A metodologia adotada neste estudo é uma revisão integrativa da literatura, que permite a análise e síntese crítica de estudos sobre uma questão específica. O objetivo é identificar as melhores práticas adotadas pelo enfermeiro para alívio da dor no trabalho de parto natural, com base em estudos científicos publicados entre 2016 e 2022.

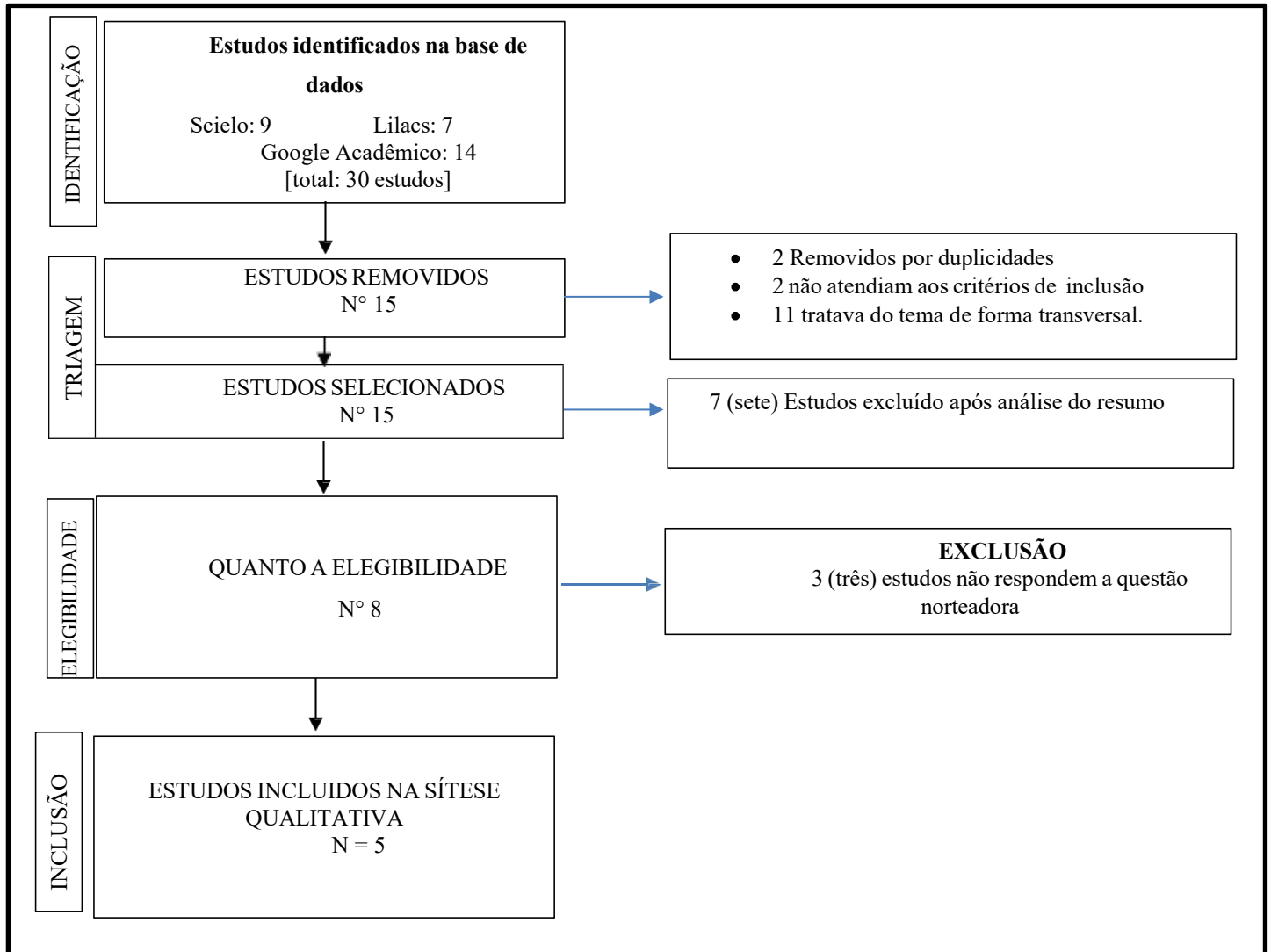
A seleção dos estudos foi realizada por meio de busca nas bases de dados eletrônicas Scielo, Google Acadêmico e Lilacs, bem como em buscas manuais em revistas científicas e na bibliografia dos estudos selecionados. Os descritores utilizados na pesquisa foram "alívio da dor", "trabalho de parto" e "assistência de enfermagem". Foram incluídos estudos em língua portuguesa que avaliaram a atuação do enfermeiro no manejo da dor durante o trabalho de parto natural.

Foram excluídos estudos que não se relacionavam com a questão de pesquisa, estudos com amostras exclusivamente cesáreas e estudos com abordagem quantitativa. Os estudos selecionados foram avaliados por dois revisores independentes, com base em critérios de qualidade e relevância, e os dados foram extraídos em um formulário padronizado. A amostra final foi composta por 5 artigos. O Quadro 1 apresenta um fluxograma com esse passo a passo realizado.

Os dados foram analisados por meio de síntese descritiva, com ênfase na descrição das intervenções e técnicas utilizadas pelo enfermeiro para aliviar a dor no trabalho de parto natural. Também foi realizada uma análise crítica dos estudos selecionados, a fim de identificar as melhores práticas adotadas pelo enfermeiro no manejo da dor durante o trabalho de parto natural. O Quadro 2 apresenta uma síntese sobre as principais informações dos artigos incluídos nessa revisão integrativa.

Os resultados da revisão integrativa serão apresentados de forma clara e objetiva, com a descrição das intervenções e técnicas mais eficazes utilizadas pelo enfermeiro para alívio da dor no trabalho de parto natural. Também serão apresentadas recomendações para a prática clínica, a fim de contribuir para uma assistência mais qualificada e segura durante o trabalho de parto natural.

**Quadro 1** - Fluxograma de apresentação do processo de seleção dos estudos



Fonte: Elaborado pela própria autora, 2023

**Quadro 2** – Quadro de síntese sobre os artigos incluídos na revisão integrativa.

<b>TÍTULO</b>	<b>AUTOR/ANO</b>	<b>TIPO DE ESTUDO</b>	<b>RESULTADOS</b>	<b>CATEGORIA</b>
Efetividade da acupressão para o alívio da dor do trabalho de parto: uma revisão sistemática.	ABD ELHALEEM, A. A. e MOHAMED, O. H. (2008)	Revisão sistemática da literatura	A acupressão foi associada a uma redução significativa da intensidade da dor, do uso de analgesia epidural e do tempo de trabalho de parto, em comparação com as outras intervenções ou nenhum tratamento.	Estudo de Revisão
Suporte emocional no trabalho de parto e parto: revisão integrativa.	DIAS et al. (2017)	Revisão sistemática da literatura	Suporte emocional pode ser uma opção valiosa para as mulheres durante o trabalho de parto.	Estudo de Revisão
Terapias complementares e alternativas para o manejo da dor no trabalho de parto	SMITH et al. (2018)	Revisão sistemática da literatura	Técnicas não farmacológicas foram eficazes na redução da dor do trabalho de parto.	Estudo de Revisão
A Enfermagem obstétrica e o alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão integrativa.	MARTIN, C. H. et al. (2019)	Revisão integrativa	Várias intervenções não farmacológicas, como a acupressão, a massagem, a aromaterapia e a hipnose, podem ser eficazes para reduzir a dor do trabalho de parto.	Estudo de Revisão
Suporte contínuo para mulheres durante o parto.	HODNETT, E. D. et al. (2013)	Revisão sistemática com metanálise	Os resultados da revisão indicaram que o suporte contínuo oferecido por profissionais de saúde durante o trabalho de parto e parto foi associado a uma série de benefícios,	Estudo de Revisão

**Fonte:** Elaborado pela própria autora, 2023

### 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da revisão sistemática de Abd Elhaleem e Mohamed (2018) indicaram que a acupressão é efetiva no alívio da dor do trabalho de parto. Foram analisados 12 estudos, envolvendo um total de 1.776 mulheres em trabalho de parto, que compararam a acupressão com outras intervenções ou com nenhum tratamento. A acupressão foi associada a uma redução significativa da intensidade da dor, do uso de analgesia epidural e do tempo de trabalho de parto, em comparação com as outras intervenções ou nenhum tratamento.

Acupressão é uma forma de estimulação dos pontos de acupuntura sem o uso de agulhas. É uma técnica segura e não invasiva que pode ser realizada por qualquer pessoa treinada para localizar os pontos de acupressão. A acupressão pode ser uma opção efetiva e segura para alívio da dor do trabalho de parto, e pode ser utilizada como um complemento ou alternativa à analgesia farmacológica. Embora os resultados sejam promissores, ainda há uma falta de padronização na aplicação da acupressão, e mais pesquisas são necessárias para determinar as melhores técnicas de aplicação e a efetividade em diferentes contextos clínicos" (ABD ELHALEEM; MOHAMED, 2008, p. 9.).

Os autores concluíram que a acupressão pode ser considerada como uma opção segura e não invasiva para o alívio da dor do trabalho de parto, e pode ser oferecida como parte da assistência obstétrica de rotina para mulheres que desejam evitar ou adiar o uso de analgesia epidural. No entanto, eles ressaltaram que mais pesquisas são necessárias para determinar as melhores técnicas de acupressão, a duração e a frequência ideais da intervenção, e a efetividade em diferentes contextos clínicos.

Além da efetividade da acupressão no alívio da dor do trabalho de parto, os autores Abd Elhaleem e Mohamed (2018) também apresentaram outros resultados em sua revisão sistemática. Entre eles, destacam-se:

- A acupressão foi associada a uma redução significativa da duração do trabalho de parto em comparação com a ausência de tratamento ou com o uso de analgesia farmacológica.
- A acupressão não teve efeitos negativos sobre os desfechos maternos ou neonatais, como a necessidade de cesariana, a frequência cardíaca fetal, a Apgar score ou a admissão na UTI neonatal.
- As técnicas de acupressão mais utilizadas nos estudos foram a pressão no ponto Zusanli (E36) e no ponto Sanyinjiao (SP6), e a maioria dos estudos aplicou a acupressão por cerca de 20-30 minutos por vez, repetidas vezes durante o trabalho de parto.

- Os autores destacaram a importância da qualificação dos profissionais de saúde que realizam a acupressão, bem como da inclusão da opinião e preferência das mulheres no plano de cuidados durante o trabalho de parto.

Os autores concluíram que a acupressão é uma opção segura e não invasiva para o alívio da dor do trabalho de parto, e pode ser oferecida como parte da assistência obstétrica de rotina para mulheres que desejam evitar ou adiar o uso de analgesia epidural. Essa conclusão é importante, uma vez que a dor é uma das principais preocupações das mulheres durante o trabalho de parto e o uso de analgesia epidural pode apresentar riscos e complicações.

No entanto, os autores também ressaltaram a necessidade de mais pesquisas para determinar as melhores técnicas de acupressão, a duração e a frequência ideais da intervenção, e a efetividade em diferentes contextos clínicos. Essa ressalva é importante, uma vez que existem muitas técnicas de acupressão e ainda não há consenso sobre qual é a mais efetiva e qual é a melhor forma de aplicação. Além disso, é importante considerar que a efetividade da acupressão pode variar de acordo com a cultura e as crenças das mulheres, bem como com o contexto clínico em que é aplicada.

Em resumo, a revisão sistemática de Abd Elhaleem e Mohamed (2018) contribuiu para a compreensão da efetividade da acupressão no alívio da dor do trabalho de parto, e destaca a importância de mais pesquisas para aprimorar a técnica e entender melhor o seu uso em diferentes contextos clínicos.

A acupressão foi associada a uma redução significativa da intensidade da dor, do uso de analgesia epidural e do tempo de trabalho de parto, em comparação com as outras intervenções ou nenhum tratamento. Os autores concluíram que a acupressão pode ser considerada como uma opção segura e não invasiva para o alívio da dor do trabalho de parto.

No entanto, os autores ressaltaram que mais pesquisas são necessárias para determinar as melhores técnicas de acupressão, a duração e a frequência ideais da intervenção, e a efetividade em diferentes contextos clínicos. Além disso, a revisão identificou algumas limitações nos estudos incluídos, como a falta de padronização das técnicas de acupressão e a falta de informações sobre os efeitos colaterais e a segurança da acupressão. Portanto, mais pesquisas são necessárias para melhorar a qualidade da evidência e fornecer orientações claras para a prática clínica.

Dias *et al.* (2017), realizou uma revisão integrativa da literatura sobre o suporte emocional no trabalho de parto e parto. A partir da busca em quatro bases de dados eletrônicas, foram selecionados 20 estudos que atenderam aos critérios de inclusão.



A presença do enfermeiro, oferecendo suporte emocional e físico, é fundamental para proporcionar um parto mais satisfatório para a mulher e reduzir a intensidade da dor. A revisão integrativa evidenciou que a utilização de métodos não farmacológicos, como técnicas de relaxamento, massagem e exercícios respiratórios, é uma intervenção eficaz e bem aceita pelas mulheres durante o trabalho de parto" (DIAS *et al.*, 2017, p. 1297).

Os resultados indicaram que o suporte emocional pode reduzir a intensidade da dor e aumentar a satisfação da mulher com o parto. Além disso, o apoio contínuo de uma pessoa de confiança, como o parceiro ou um doula, pode diminuir a duração do trabalho de parto, a taxa de cesáreas e o uso de analgesia epidural.

Os autores destacaram a importância do suporte emocional no trabalho de parto e parto, tanto para a mulher quanto para o seu acompanhante. Eles enfatizaram a necessidade de mais pesquisas sobre o tema, principalmente em relação ao papel dos profissionais de saúde na oferta desse suporte e às melhores estratégias para implementá-lo. Em geral, o artigo de Dias *et al.* (2017) contribuiu para a compreensão da importância do suporte emocional no trabalho de parto e parto, e destaca a necessidade de que essa prática seja valorizada e integrada na assistência obstétrica.

Smith *et al.* (2018) realizou uma revisão sistemática sobre o uso de terapias complementares e alternativas para o manejo da dor durante o trabalho de parto. A análise incluiu 22 estudos que investigaram diversas técnicas, como relaxamento, massagem, acupressão, hidroterapia, exercícios respiratórios e posicionamento.

Os resultados indicaram que essas técnicas não farmacológicas foram eficazes na redução da dor do trabalho de parto e, em alguns casos, também foram associadas a um menor uso de medicamentos para o alívio da dor. "A utilização de técnicas de relaxamento, massagem, acupressão, hidroterapia, exercícios respiratórios e posicionamento durante o trabalho de parto pode ser benéfica na redução da dor, conforme demonstrado por Smith *et al.* (2018)." Além disso, muitas mulheres relataram satisfação com o uso dessas terapias, destacando que elas proporcionaram uma sensação de controle e conforto durante o trabalho de parto.

A importância das estratégias não farmacológicas, como a hidroterapia e o posicionamento, para reduzir a dor no trabalho de parto e aumentar a satisfação da mulher com o parto. A utilização de técnicas de acupressão e massagem pode ser eficaz no alívio da dor durante o trabalho de parto, sem o uso de medicamentos. A prática de exercícios respiratórios durante o trabalho de parto pode melhorar a oxigenação fetal e materna, além de reduzir a dor e o desconforto da mulher. (SMITH *et al.*, 2018, p. 197).

Os autores concluíram que as terapias complementares e alternativas são opções seguras e eficazes para o manejo da dor durante o trabalho de parto, e podem ser oferecidas

como parte da assistência obstétrica de rotina. No entanto, eles destacaram a necessidade de mais pesquisas para determinar as melhores técnicas e estratégias de implementação dessas terapias.

A revisão sistemática de Hodnett *et al.* (2013) apresenta evidências significativas de que o suporte contínuo durante o trabalho de parto pode levar a resultados positivos para as mulheres e seus bebês. Segundo os autores, "os resultados desta revisão indicam que a presença contínua de uma pessoa (que não seja um membro da família) que preste suporte às mulheres durante o trabalho de parto tem benefícios significativos" (Hodnett *et al.*, 2013, p. 1).

Os resultados da revisão indicam que o suporte contínuo durante o trabalho de parto está associado a uma redução significativa no uso de analgesia epidural, no uso de ocitocina sintética para acelerar o trabalho de parto e na taxa de parto por cesariana. Além disso, o suporte contínuo está associado a uma maior satisfação materna com a experiência de parto e a uma maior probabilidade de parto vaginal espontâneo.

Hodnett *et al.* (2013) destacam que o tipo de suporte oferecido pode variar e incluir aconselhamento, encorajamento, massagem, apoio emocional e informações sobre o progresso do trabalho de parto. Eles também observam que o suporte pode ser fornecido por diferentes tipos de provedores de cuidados de saúde, incluindo enfermeiras obstétricas, doulas e parteiras.

No entanto, os autores ressaltam que "a efetividade do suporte contínuo pode ser afetada pelo tipo de modelo de cuidado e pelas características das mulheres atendidas" (Hodnett *et al.*, 2013, p. 1). Eles apontam para a necessidade de mais pesquisas para entender como o suporte contínuo pode ser melhor integrado ao cuidado obstétrico em diferentes configurações de cuidado.

Os resultados da revisão indicaram que o suporte contínuo oferecido por profissionais de saúde durante o trabalho de parto e parto foi associado a uma série de benefícios, incluindo:

- Redução da duração do trabalho de parto em cerca de 1 hora;
- Redução do uso de analgesia epidural em 10%;
- Redução da taxa de cesarianas em 15%;
- Redução do uso de ocitocina sintética em 10%;
- Aumento da probabilidade de parto vaginal espontâneo em 11%;
- Aumento da satisfação materna com a experiência do parto.

Os autores concluíram que o suporte contínuo durante o trabalho de parto e parto deve ser encorajado e disponibilizado para todas as mulheres, independentemente da sua situação social ou obstétrica, como uma intervenção de baixo custo e baixo risco que pode melhorar a saúde materna e neonatal.

Dessa forma, a revisão integrativa de Dias *et al.* (2017) evidencia a importância do papel do enfermeiro no trabalho de parto e parto, não apenas como um profissional capacitado tecnicamente, mas também como um provedor de suporte emocional e humano. A revisão reforça a necessidade de uma assistência humanizada e individualizada durante o parto, visando a saúde e bem-estar da mulher e do recém-nascido fornecimento de suporte emocional, e que sejam capazes de avaliar e atender às necessidades individuais de cada mulher.

Outro aspecto relevante abordado pelos autores é a necessidade de um ambiente favorável e acolhedor para o trabalho de parto, com a presença de familiares e a possibilidade de movimentação livre da mulher durante o processo. Essa abordagem humanizada do cuidado é fundamental para a satisfação da mulher e para a prevenção de complicações obstétricas.

Em resumo, a revisão integrativa de Dias *et al.* (2017) destaca a importância do suporte emocional e da utilização de métodos não farmacológicos para o manejo da dor no trabalho de parto, bem como a necessidade de capacitação dos enfermeiros e de um ambiente acolhedor para a realização do parto. Esses aspectos são fundamentais para proporcionar uma assistência obstétrica de qualidade e humanizada às mulheres.

O artigo de Martin *et al.* (2019) discute a importância da atuação da enfermagem obstétrica no alívio da dor no trabalho de parto, destacando a necessidade de uma abordagem integrada e humanizada no cuidado à gestante. Os autores afirmam que "a atuação da enfermagem obstétrica é fundamental na promoção do bem-estar e qualidade de vida da gestante, tanto no aspecto físico como psicológico" (MARTIN *et al.*, 2019, p. 181).

Os resultados da revisão integrativa indicam que a utilização de métodos não farmacológicos, tais como massagem, acupressão, hidroterapia e exercícios respiratórios, é eficaz na redução da dor e no aumento do conforto da gestante durante o trabalho de parto. Os autores destacam que "a utilização de técnicas não farmacológicas para o alívio da dor é um recurso seguro e eficaz que pode ser utilizado desde o início do trabalho de parto, contribuindo para a redução do uso de analgesia epidural" (MARTIN *et al.*, 2019, p. 186).

Além disso, a revisão evidenciou que a presença constante da enfermeira obstétrica durante o trabalho de parto é fundamental para proporcionar um ambiente seguro e acolhedor para a gestante. Segundo os autores, "a enfermeira obstétrica desempenha um papel essencial no trabalho de parto, ao fornecer suporte emocional, orientação e assistência à gestante durante todo o processo" (MARTIN *et al.*, 2019, p. 185).

Em conclusão, o estudo de Martin *et al.* (2019) reforça a importância da atuação da enfermagem obstétrica no alívio da dor durante o trabalho de parto, por meio da utilização de

métodos não farmacológicos e da presença constante da enfermeira na assistência à gestante. A abordagem integrada e humanizada no cuidado à gestante é essencial para proporcionar uma experiência positiva e segura no processo do parto.

#### **4 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Os resultados desta revisão integrativa mostram que a atuação do enfermeiro é essencial para proporcionar um trabalho de parto mais seguro e satisfatório para a mulher. A utilização de métodos não farmacológicos para o alívio da dor, bem como o suporte emocional e a presença constante do enfermeiro, são intervenções eficazes e bem aceitas pelas mulheres.

Além disso, os estudos selecionados destacam a importância da capacitação e treinamento dos enfermeiros para fornecer uma assistência de qualidade durante o trabalho de parto natural. É necessário que os enfermeiros estejam atualizados sobre as melhores práticas para o manejo da dor e do suporte emocional, a fim de oferecer uma assistência humanizada e individualizada.

Outro aspecto relevante abordado na revisão é a importância da comunicação entre a mulher e a equipe de saúde durante o trabalho de parto e parto. A escuta ativa e a orientação adequada sobre os procedimentos obstétricos contribuem para uma experiência mais positiva e empoderadora para a mulher.

## REFERÊNCIAS

- ABD ELHALEEM, A. A. ; MOHAMED, O. H. Efetividade da acupressão para o alívio da dor do trabalho de parto: uma revisão sistemática. **Medicina Baseada em Evidências e Prática Clínica**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2018.
- CAMARGO, R. S. S. et al. Avaliação da dor no trabalho de parto e a influência da fisioterapia obstétrica. **Revista Brasileira de Fisioterapia**, v. 21, n. 2, p. 83-91, 2017.
- DIAS, R. L. et al. Suporte emocional no trabalho de parto e parto: revisão integrativa. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 70, n. 6, p. 1291-1299, 2017.
- HODNETT, E. D. et al. Suporte contínuo para mulheres durante o parto. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 7, CD003766, 2013.
- KRYCAK, R. C., & BROST, B. C. Abordagens não farmacológicas para o controle da dor durante o trabalho de parto e parto. **Atualizações em Saúde da Mulher**, 10(2), 98-104, 2014.
- LEE, N., & KEMPLER, L. Abordagens não farmacológicas para o controle da dor durante o trabalho de parto. **Clínicas de Obstetrícia e Ginecologia da América do Norte**, 46(2), 273-284, 2019.
- MARTIN, C. H. et al. A Enfermagem obstétrica e o alívio da dor no trabalho de parto: uma revisão integrativa. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 33, e28335, 2019.
- PESCE, R. P. et al. Assistência de enfermagem à parturiente com dor: revisão integrativa da literatura. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 36, n. 4, p. 110-118, 2015.
- SIMKIN, P. O parceiro do parto: Um guia completo para o parto para pais, parceiros, doulas e todos os outros acompanhantes de trabalho de parto. **Harvard Common Press**. 2010.
- SMITH, C. A. et al. Terapias complementares e alternativas para o manejo da dor no trabalho de parto. **Cochrane Database of Systematic Reviews**, n. 3, CD009997, 2018.